

THEATRO LYRICO. — Antes do espectáculo

ESTUDOS

O commendador Arola em familia



O commendador Arola vê-se afflicto com o Lyrico; Sinhá quer ir. — Papae, quero ir ao Lyrico. — Não pó-ó-de ser...



Papae, quero mostrar o vestido novo. Não pó-ó-de ser...



Papae, a Carolina vae ou não? — Não senhora, lá sei se ella vae... Se fór hoje de vestido novo, hade ir todas as noites, e então são 47 vestidos novos, 47 pares de luvas novas, 47 carros novos, 47 vezes os cabelleiros novos, e eu não sou thesoureiro de cousa nenhuma nem metto a unha em cofres alheios. Ora ahí tens.



— Para ver princezas não lhe basta o carnavá? Se quer ouvir cantar ouça, o Costa cambista; se quer ver morrer vá... vá... vá para o Ceará... para o Ceará. E se quizer saber tudo, lêa o Julio Huelva. Ora ahí tens!

Sinhá bate o pé e chora. — Aqui acodê a mamãe:

— Você é sempre assim, seu bruto, calce as botas, e saia, que eu quero ver o Tamagno, só para o moer.



— Tamagno!... Tamagno!... tamanho é cada um em sua casa, com sua mulher e seus filhos. Ora ahí tens!



O commendador vae ao Castellões; falla ao Celestino, ao Batata, consegue... assignatura.

Aluga o carro, e chama cabellereiro

Vae á modista

compra luvas



Volta furioso, e estafado,



A familia sabe.... A sinhá mira-se radiante, a mamãe, meio adormecida, chupa ballas de ovo.



O commendador desesperado, mal contendo o joanete nas botas de verniz, esqueceu a gravata.



Entram desasados no theatro... entremos nós também.



(Continúa na 4.ª pagina).



Recebemos:

Os numeros 7, 8 e 9 da *Bibliotheca economica*. — Está traduzindo a *Historia de um crime*, de Victor Hugo, o que decerto hade lhe augmentar as economias. E' o que lhe desejamos.

O numero 61 do anno 3.º da *Illustração do Brazil*, com as suas bellas gravuras e os seus bellos artigos firmados pelas femininas-maisculas: C. V.

O *Relatorio da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura*, de 1878, cuja leitura, positiva como é, não requer totalmente gabinete.

Convite para a sessão funebre do Dr. Dias da Cruz.

La Saison — numero 12. — Jornal de modas, o que agrada a alguns e aborrece aos outros, porque em vez de modas podia trazer modinhas.

O numero 6 da *Revista Medica* do Rio de Janeiro.

O numero 12 do *Occidente*. — Queriamos fazer uma pequena falla á gravura do *Columbano*, porém um affeioado levou o numero d'aqui para lel-o e decerto esqueceu-o... até hoje debaixo do travesseiro.

Se o nosso amigo se lembrasse...



Os alcances



opinião publica, nestes ultimos dias, vio-se sob o peso do peor dos supplicios: a opinião quasi vio-se obrigada a raciocinar.

Infeliz senhora! Ella que, si um boato piza-lhe o vestido, si o *Consta-nos* põe-lhe o pé em cima dos callos, si o acontecimento do dia passa triumphante no seu carro e salpica-lhe lama, irrita-se e encafua-se no fundo das confeitarias a enfarar-se de massas e a rebatel-as com vinho, para fugir ás grosserias dos transeuntes, aos encontrões dos atrevidos e á lama das carruagens!

A opinião tem mais em que cuidar; não póde agora estar a estudar qual a melhor fórma

de governo, qual o valor da obra do novo escriptor Sicrano, si os negocios vão bem, si se deve dar a direita ou a esquerda a uma senhora.

Nada!

Esperam-na o casamento do filho do conselheiro, o jantar de annos do commendador, o cavaco do bacharel e as torradas do ministro ás quinta-feiras.

Está perfeitamente desculpada a opinião.

Reconhecemos-lhe até o direito de comprar passagem e ir espairecer o seu tedio na contemplação das boas cousas, que a Europa desdobra aos olhos de toda a gente.

Sim, porque não vae viajar a opinião?

Emigre, si tanto fôr do seu agrado; emigre por uma vez.

*

Representemos nós de juizo publico.

Os pequenos alcances canalhas, os réles desfalques de meia duzia de contos de réis, occorridos ultimamente, revelaram a necessidade de se estabelecerem medidas no sentido de tornar excellentes ladrões — os pessimos empregados fraudulentos.

Si, por um lado, o empregado que rouba é máu empregado, por outro, o empregado que rouba pouco é um miseravel gatuno.

Tomamos, pois, a liberdade de submeter ás patrioticas luzes dos srs. ministros da nação brasileira a tabella infra, que, ao nosso vêr, tem ao menos a vantagem de fazer magnificos ladrões dos que sentem em si disposições naturaes para esse officio:

- Roubo de um milhão...* Titulo de marquez e tractamento de Vossa Ladroagem. Duas paginas na historia patria.
- » » 500:000\$... Barão com grandeza e tractamento de V. Ex. Simples menção nos periodicos.
- » » 200:000\$... Carta de conselho e tractamento de senhoria.
- » » 100:000\$... Officialato da Rosa.
- » » 50:000\$... Uma cadeira no Instituto Historico.
- » » 49:000\$ até 20:000\$... 8 a 15 dias de cadêa.
- » » 19:000\$ até 1:000\$... Galés perpetuas.
- » » 999\$999 até 20 réis... Forca. — Esquartejado. — Salgada a casa. — Maldicção sobre toda a geração.

DOM BIBAS.



Ao paiz

Lê-se em uma das folhas diarias desta capital:

« Hontem, na rua do Regente, foi agredida uma dama por Firmino de tal. Ciumes..... »

Factos desta ordem registram-se, não se commentam.

TINOQUINHO.

Zumbidos



a muito tempo que não me permitto a liberdade, não me dou ao luxo de escrever zumbidos, embora não haja abandonado as paginas do *Besouro*. E' que para isso concorreram razões que não me occorrem agora, e principalmente conveniencias de espaço.

E não se pense que esta ultima — e unica — razão, não seja valiosa e crível: já em tempos o meu amigo Ezequiel Freire, o poeta das *Flôres do Campo*, declarou nos jornaes da terra que mudava de nome *temporariamente* — por conveniencias de saúde.

Depois d'isto....

**

Depois d'isto só a excentricidade do *Apostolo* — se é que aquella excentricidade não é parvoice — de dizer em seu noticiario, que a agua de Lourdes é agora o «molho de pasteleiro de quanto rabiscador ignorante ha por ahill!»

Ou a agua de Lourdes é objecto de consideração e respeito para a folha da rua Nova, e n'esse caso devia merccer-lhe uma melhor designação que a de *molho de pasteleiro*; ou então ella vale para si tanto como para nós, e n'esse caso não a apregôe, a de Lourdes, como superior á da Carioca — pois que falta á verdade.

Principalmente para os usos particulares: é mais limpa e menos turva — a da Carioca.

**

Tanto mais que, a continuar por este modo, cada vez que as banhas do seraphico orgão tiverem de derreter-se em rasgos de indignação, teremos de ver *exquisitas* comparações da *Agua de Lourdes*, a milagrosa, a respeitada, a santa agua, exgotando o *Apostolo* o seu dictionario escolhido.

Elle será: A *Agua de Lourdes* é agora o guardanapo dos ignorantes. E mais: Ella é o cano de esgôto dos tolos. E ainda: Ella é o City Improvements dos hereges. E outras.

Ha de ser uma agua suja... a de Lourdes!

**

Maior, a agua suja, do que a que pretendem fazer os freguezes dos vigesimos ao *Excellentissimo* Sr. Silveira Martins, por este havel-os deixado de louça nem um pires.

No entanto não lhes acho razão, aos das classes *desfavorecidas*; tambem penso, como o *Excellentissimo*, que isso de jogos e outros vicios, que até produzem o crime, só podem caber — ás classes favorecidas.

E portanto é justo o acto do ministro.

**

Menos justo foi o amigo Sr. *Alceste*, com um dos nossos companheiros, o K. Marão, admiran-

do-se que em tão alva folha de papel (obrigado!) consinta-se semelhante borrão — os versos do nosso collega.

Realmente, amigo *Alceste*, é ser um pouco mais que exigente, é ser mau, pretender esse impossivel: que todos sejam *Alcestes*

De resto, amigo *intimo* do *Besouro*, collaborador ás vezes, frequentador da casa, identificado com os outros collegas de cá... Marão, o Sr. *Alceste* teve pouco escrupulo — parece-me — em descobrir um companheiro nosso que só tem um crime para consigo — não ser seu amigo.

Pois não é verdade?

**

Tão verdade como ser este o seculo das maravilhas, das invenções admiraveis, das descobertas incriveis. O phonographo, o microphono, etc. e outros pasmosos instrumentos, que já nos servem de dar conta de todas as cousas até agora julgadas impossiveis e irrealisaveis.

**

A um d'esses instrumentos — ao microphono talvez — deve a *Republica* o prazer de poder publicar em seu numero distribuido em 22 do corrente, uma carta do Sr. Miguel Lemos, por este escripta em Paris, em data de 21 — tambem do corrente.

Ha cada microphonographo!

**

Outra exquisitice vi eu nas gazetilhas, quando referiram que o Sr. ministro da marinha, o das economias, indo visitar a pagadoria de sua repartição e encontrando exactidão nas contas e saldos, e estes no respectivo cofre, por esse facto *louvára o zelo* do Sr. pagador Fulano de Tal.

**

Quer me parecer que não é este o caso em que um individuo, empregado publico, mereça louvores; pois guardar e não roubar o dinheiro que lhe fôra confiado é o menor dos deveres do Sr. pagador, que exactamente para isso e só por isso é retribuido, e bem, pelo Estado, que lhe paga em moeda mais corrente que louvores.

Ou então se nos actuaes tempos um sujeito que ainda não roubou é tamanha raridade como um leitor do *Economista* — eu, D. Filho, por graça de Deus e unanime aclamação dos meus companheiros do *Besouro*, eu que nunca roubei, nem o tempo aos amigos como frequentemente o faz a todo o mundo o Sr. Ramos de Queiroz, peço para mim as manifestações dos collegas de parceria com os louvores do governo — que podem umas e outros serem traduzidos por uma assignatura da companhia lyrica.

**

E se quem canta bem tudo merece, creio que agora ganhei o pedido, pois cantei bem — quasi tão bem como a Sr.^a Luvini, o anjo-cantor da procissão da Sr.^a E. Adelaide.

D. FILHO.





BORTALOTTO PINHI

O Paiz. — Seu Gaspar, olhe que isto é de arrancar couro e cabelo.

Gaspar. — Deixe-se estar.... o que arde cura.

De certo! que tem tirado cada cravo!... mas ainda lhe falta muito para esgaravatar.

O BESOURO.

RHETORICAS CONSTITUCIONAES E CHAPAS PARLAMENTARES.

(SYNONYMOS DADOS PELO DESENHO)

6.º *Varrer a testada do paiz (raspando a cara do paiz).*



Atenção

« Reparem se ainda conservam nos bolsos os seus relógios e as suas carteiras. »

E' n'este sentido e pouco mais ou menos com esta redacção que o governo vai mandar collocar em todas as esquinas e nas costas de todos os cidadãos, — uns avisos impressos na Typographia Nacional. E' uma imitação do que se faz em Londres á sahida dos theatros e das gares do caminho de ferro, para precaver os incautos contra os *pick-pockets*.

* * *

Com o accrescimo, porém, de que o nosso governo, por um excesso de zelo, altamente louvavel, vai mandar tirar duas edições dos avisos impressos, uma das quaes em formato maior, e que será distribuida e afixada em cada uma das repartições publicas em que se lida com aquillo com que se compram os melões.

* * *

Note-se, porém, que esses avisos são para uso do povo que vai ás repartições publicas e não para os empregados das mesmas.

Os empregados, esses, não é de avisos que precisam....



TELEGRAMMAS

(ESPIRITO LOCAL)

DO SILVA PEREIRA Á REDACÇÃO DO « BESOURO. »

S. Paulo, hotel da Paz, ás 8 horas.

Mané Coco. Successo esplendido. Gubernatis apaixonada mim. Hontem indigestão. Pratinho arroz ervilhas.

DA REDACÇÃO DO « BESOURO » AO SILVA PEREIRA

Côrte, rua do Ouvidor, ás 11 em ponto.

Mané Coco bom proveito. Gubernatis bom proveito. Indigestão bom proveito. Pratinho arroz ervilhas bom proveito.



Lyrismo (*)

Lyrio branco, lyrio agreste,
Ultima gotta de orvalho,
Canto de um hymno celeste,
Ignota folha de um galho
No chão do jardim tombada,
Dois olhares-teus não valho!
Ai, meu Deus! porque és casada!

X.



Historias

E' engraçado o reporter Tinoco do *Jornal do Commercio*.... Todos sabem que elle tem passes nos bonds de Botafogo, porém ultimamente tem feito uma pilheira muito original, com que tem zangado ao gerente daquella companhia.

O reporter sempre que entra em um bond daquelles sente-se criança, e faz nelle o que as crianças fazem na flanela dos cueiros.

Oh seu Tinoco!

* * *

Dizia o barbeiro.

— A Russia de tanto escovar a Turquia vae deixal-a russa com certeza.

Este é dos taes á Machado.

* * *

Lê-se nos cartões de visitas do senhor Doutor Ramos de Queiroz:

RAMOS DE QUEIROZ

Principal redactor do « Economista Brasileiro »

E' que o senhor Doutor é o *arraes* do *Economista*.

* * *

Na plateia do S. Luiz o Paulo do Amaral olha muito para uma senhora, que abusa do pó de arroz e do *rouge*

— Está apaixonado por mim!

— Não me apaixonono por outras mais... quero dizer—menos pintadas.

* * *

Ramalho Ortigão não gostou de que um *sportman* de Lisboa pozesse no seu cavallo o nome de Camões.

Um *sportman* de cá, talvez por pirraça ao autor das *Farpas*, acaba de baptisar um animal com o nome de *Corneille*.

Si era questão do nome de um autor dramatico, porque não se lembrou o nosso *sportman* do ultimo successo do Cassino?

KIT.

(*) Estes versos são tão maus, que, se nos constar que algum dos nossos leitores lhes põe a vista em cima, mandamol-o para a margem: São publicados por empenhos.

Noticiario

A redacção do *Besouro* vai toda boa de saúde, a preguiça inclusivé. Aquella já tem dado á luz desesete numeros; esta não tardará a fazer o mesmo com igual numero de filhotes que tenciona offerecer-nos.

Já foi prevenida a Durocher.

Affirmam-nos que com as mudanças de thesoureiro e fiscal das loterias, os bilhetes das ditas já não têm a desdita de sahirem brancos... da mão do Castro Urso.

E' que o Urso é como o Hudson: não perde tempo em lavar as mãos.

A *Reforma* de um d'estes ultimos dias, querendo fallar no eminente Sr. ministro da fazenda, enganou-se e disse: « o imminente Sr. Silveira Martins. »

Que o homem estava para cahir, suspeitava-se; mas ninguem ousava affirmal-o com tanta segurança. Foi a *Reforma*, quem o disse: imminente.

Só se foi á noite, e depois de algum tropeção...

Já se sabe qual o animal que vai levantar amanhã o grande premio nas corridas do Jockey Club: affirma-se que será aquelle que chegar primeiro do que os outros.

Declaramos desde já, para evitar compromettimentos com aquella sociedade, que devemos indiscripção d'esta noticia ao nosso esperto amigo, o sagacissimo Sr. Ramos de Queiroz.

O *Diario Official* de domingo ultimo publicou o decreto que rovoga a subdivisão em vigesimos dos bilhetes de loterias, porque « essa subdivisão tende a substituir entre as classes mais desfavorecidas da fortuna os habitos do trabalho e economia, pela paixão do jogo, que allucina o espirito e estimula a dissipação, que quasi sempre produz o crime. »

Consta-nos agora, que o *Diario Official* de amanhã, domingo, publicará o decreto que prohibe a subdivisão das pipas de cerveja em garrafas do Bass, porque « essa subdivisão tende a substituir entre as classes mais favorecidas da fortuna o vistoso chapéu armado pela touca mais famosa, e a calma do espirito pelo estado pathologico vulgarmente chamado pifão, que transtorna o juizo e estimula a injustiça, que quasi sempre produz a iniquidade. »

Acho bom.

Vimos hontem na porta do Castellões o afamado tenor Tamagno. Como tenor dizem-nos

que elle é grande; pois como tamanho affirmamos que nem por isso. Ha-os maiores — ao menos em retrato, que foi onde o vimos.

Um nosso amigo, fazendeiro em Itaquaquecetuba, enviou-nos umas batatas de tamanho descommunal colhidas nas uberrimas terras da sua propriedade, pedindo-nos que as expuzessemos — as batatas — em nossa vitrine (hum! hum!) afim de serem admiradas pela população da rua do Ouvidor e praças adjacentes.

Mas o guloso do Bordallo já devorou aquelle admiravel producto do Dr. Arouca (lá nos escapou o nome!) e agora só nos resta o recurso de expormos em nossa vitrine e como compensação — um dos bellos discursos pronunciados por aquelle distincto amigo no Congresso Agricola.

No genero batatas...

Espalhou-se hontem por toda a cidade, a exquisita noticia, que a *Gazeta* das ditas tinha as portas fechadas em pleno meio dia.

Nomeada uma commissão *ad hoc* para verificar o extranho facto e estudar-lhe as causas, foi reconhecido o engano de alguns e a falsidade do boato. A casa não estava fechada: é que quando entrava por uma porta o Dr. Ferreira de Araujo sahia por outra o Sr. João Chrysostomo com uma *Gazeta* na mão, causando ambos um eclipse total... para a casa.

Ha homens tão grandes e portas tão pequenas!

Vai ser contractada na companhia Ferrari a prima-donna absoluta, Sr.^a Joanna Luvini.

Valeu lhe isso a canção das *Duas Orphãs*, na qual ella se mostra... absoluta.

Até nova ordem fica no seu emprego — pelo menos enquanto não houver desfalques —

O noticiario

KARLO MELLO.

P. S. Sabemos de fonte limpa — já se vê que o nosso informante não é o poeta Roças — que o Sr. Visconde de Pelotas não quer ser ministro da guerra, como á força o quer fazer o Sr. Osorio.

Dizem-nos porém que este, teimoso como *guasca* que é, já declarou que o seu amigo é que hade ser ministro, pois que elle está terminantemente rrsolvido a deixar de ser.

K. MELLO.



THEATRO LYRICO. — No espectáculo

Sóbe o panno! que harmonias! que delicias! seis contra-bassos! Seis!!



POZZONI. — Uma elegancia junto a uma voz, uma voz elegante. O que é dito a uma só voz... a una voce

STORTI. — Um pae grave e nobre em melodias.

TAMAGNO. — Uma voz preciosa ahindo de tamanhas botas!.. Tudo applaude!... Excellente!



O camarote da familia Arola (custou 80\$000). — Sinhá só vê os vestidos das primas e das outras, mamãe continúa a chupar ballas, e o papae, ao vêr as botas do tenor, suspira dizendo: — Oh como estava eu bem alli dentro.

De cantorias só gosta do bambaleiar da prima dona. Olha muito para as rosas e avalia os brilhantes. — Oh, oh, não tem menos de 20 e ntos contos em cima de si.

O publico applaude e applaude muito....

Mas no *O' Dio morir si giovini*..... o Arola diz: — vamos, vamos, menina, senhora! que os vadios já estão lá em baixo á espera; os pelintrotos..... os pelintrotos; os Bazilios, senhora, os Bazilios.



É neste ponto que entra um salafinario em procura da prima-dona..... na cama,

Para dar-lhe com um bouquet em cima.

Quem corta assim os bons trechos só merece a margem, e portanto á margem o salafinario, o bouquet e quem o mandou.

A' Companhia: Bravissimos. — Todos nos enlevámos! Parabens ao maestro Ferrari e ainda *al insigne maestro Bassi!*